

Saberes da docência: leitura crítica, emancipação humana e profissional

Letícia Oliveira de Souza ⁱ 

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Oeiras – PI, Brasil.

Katyanna de Brito Anselmo ⁱⁱ 

Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Oeiras – PI, Brasil.

1

Resumo

O presente artigo compreende a obra “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”, de Paulo Freire (2011), analisando os construtos teóricos do autor e suas principais contribuições para formação de professores, evidenciando os saberes necessários à docência e os desafios do trabalho docente. Este estudo se desenvolve com base nas orientações da pesquisa bibliográfica, com técnicas de leituras sistematizadas. Como resultados preliminares, tem-se a compreensão de que o docente necessita se alicerçar em três pilares da formação: o ensino, a pesquisa e a extensão, que envolvem o avaliar, o intervir e fundamenta-se nos saberes epistemológicos da docência. A prática de ensino se configura em sua complexidade, muito distante da premissa de ensinar, enquanto “dom” ou com bases na asserção contemporânea do “notório saber da docência”. Freire (2011) contribui substancialmente no entendimento dos saberes da docência à medida que enxerga a importância da leitura crítica como instrumento de emancipação humana e profissional.

Palavras-chave: Saberes da docência. Ensino. Ato de ler. Formação profissional.

Teaching knowledge: critical reading, human and professional emancipation

Abstract

This article proposes to analyze the work “A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam ” by Paulo Freire (2011) to identify the theoretical constructs of the author and his main contributions to teacher education, highlighting the knowledge necessary for teaching, together with the entanglement of teaching work, complexities and challenges that educators face in their daily practice. In this way, it is understood that the educator needs, in a constant line, to design and develop activities that intersect the three pillars of training that are teaching, research and extension and to evaluate, intervene and be based on the epistemological knowledge of teaching. The teaching practice is configured in its complexity, very distant from the premise of teaching, as a "gift" or based on the contemporary assertion of the "notorious teaching knowledge". Freire (2011) contributes substantially to the understanding of teaching



knowledge, as he sees the importance of critical reading as an instrument of human and professional emancipation.

Keywords: Teaching knowledge. Teaching. Act of reading. Professional qualification.

1 Introdução

2

Na compreensão de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra (FREIRE, 2011), as inquietações para o desenvolvimento desta pesquisa partem da percepção que assombra a sociedade brasileira, onde uma educação de qualidade é depreendida como privilégio para alguns e, à medida que se direciona a um número maior de pessoas, ganha consideráveis graus de ineficiência¹. Logo, estratégias imediatistas são tomadas para contingenciar a escola nesse contexto, agora cada vez mais direcionada à condição de empresa, atribuindo a sua funcionalidade em déficits e superávits, que devem ser religiosamente medidos por índices, segundo a premissa social dominante².

A máxima que permeia o senso comum, no que tange ao exercício da docência, faz referência a um professor acomodado e “reclamão”, que ganha muito e produz pouco, como declarou inúmeras vezes o ex-ministro da Educação Abraham Weintraub, sendo o grande algoz dos processos de ensino precarizados. Acusar o profissional docente de negligência com sua prática é tática antiga, utilizada pelos defensores da política neoliberal e uma pedagogia bancária da sociedade burguesa. Dessa forma, desonera o estado de sua função: garantir uma educação de qualidade, equidade e igualdade para todos, e direciona ao professor a incumbência de resolver todo e qualquer problema oriundo dos processos educacionais.

¹ Principalmente em tempos de pandemia da Covid 19 (2020) que estamos vivenciando, com o ensino remoto na improvisação do trabalho docente.

² Gentil e Alencar (2001), em “Mcdonaltização da escola”, postulam sobre a lógica do sistema capitalista e a concepção neoliberal, que inclina as instituições escolares a um funcionamento semelhante a grandes multinacionais, visando o lucro e a manutenção do poder hegemônico.



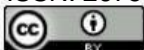


A Medida Provisória n.º 746/2016 propõe que os professores de educação básica tenham certificação em todas as áreas de conhecimento para a atuação em qualquer nível de ensino, o que contribuiria, assim, para sanar o déficit de profissionais nas escolas estaduais. Essa medida coloca professores sem qualificação adequada dentro das salas de aula e instaura a premissa do “notório saber”, que constituiu a educação brasileira no período colonial, com a pedagogia jesuítica e monárquica (SAVIANI, 2005).

Não obstante, já em 2017, a Lei n.º 13.415, responsável pela reforma do ensino médio, é aprovada sem ir a pleito público e sem ser avaliada pelos profissionais da área da educação, admitindo a contratação de professores com “notório saber”, no qual se justifica o retrocesso histórico. O “notório saber” vai na contramão da luta histórica por implementação de políticas de valorização do trabalho e profissionalização docente. Diante desse contexto, é notável a escassez de professores com formação profissional como direito “público” gratuito da formação inicial e continuada em cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, reforçando a mercantilização da educação superior.

Em concordância com Saviani (2005), nota-se que a educação precisa retomar sua postura crítica, em que a conjuntura social é inseparável da conjuntura educacional. Não se pode pensar políticas de reforma no ensino, ou melhoria nos índices que medem a qualidade da educação nacional, sem antes propor políticas de valorização e de aprimoramento da formação profissional docente.

O trabalho docente necessita de diversos saberes intrínsecos à profissão e, como salienta Freire (2019), exige rigor metodológico e constata resignificação, assumindo perspectivas cada vez mais complexas. Tardif (2002) argumenta que o professor não pode ser considerado um profissional que reproduz conhecimentos de terceiros ou como um agente social que replica os saberes, influenciado por mecanismos sociais, mas sim um sujeito que assume sua prática e produz suas próprias interlocuções, isto é, os saberes necessários à docência. Logo, inclinações como o “notório saber” não são aceitáveis no exercício da práxis, ou seja, a teoria e a prática.





Nos postulados de Gauthier, Martineau e François (2006) e Tardif (2002), ensinar se contrapõe à mera administração de um conteúdo ou à transferência de conhecimentos, pois valoriza o entendimento do outro, o movimentar-se em direção ao outro. Para tanto, necessita-se de uma metodologia para além do conteudismo e/ou da explicação mecânica das matérias. Gauthier, Martineau e François afirmam que a docência não estaria sendo considerada como uma profissão, com saberes específicos e plurais importantes à prática, que constitui o docente responsável pela sua práxis em sala de aula.

Diante do exposto, o presente artigo tem o objetivo de contribuir com a construção do campo teórico da formação docente, destacando-se os saberes necessários à docência, dialogando com os desafios da profissão, a conscientização, a emancipação humana e profissional docente. Utilizamos o livro a “Importância do ato de ler: em três artigos que se completam”, de Freire (2011), para desenvolvermos uma leitura crítica da formação docente e dos saberes inerentes à formação profissional.

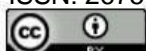
O desenvolvimento do artigo se organiza em três seções, nas quais se discutem a leitura de mundo que precede a leitura da palavra, saberes da docência, falta de ideologia e categorização dos saberes à luz os construtos teóricos de Freire e Tardif.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica evidenciamos etapas que exigem do pesquisador diversos tipos de leitura, seguindo uma sistemática rigorosa de questionamentos e de interlocução crítica com o material bibliográfico, o qual exige vigilância epistemológica (LIMA; MIOTO, 2007).

A pesquisa está sendo desenvolvida com base nos construtos teóricos de Salvador (1986), nos quais a leitura é utilizada como a principal técnica, pois, por meio dela, pode-se identificar as informações e os dados contidos no material selecionado.

Para o desenvolvimento da investigação, utiliza-se conjecturas, no que diz respeito à pesquisa bibliográfica de Salvador (1986), abordando as quatro fases de





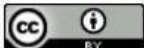
identificação do que foi devolvido pela comunidade científica: instigação de soluções – uma revisão bibliográfica das informações presentes, pesquisa dos construtos disponibilizados no material bibliográfico. A análise explicativa das soluções – concerne no estudo do conteúdo das hipóteses construídas, partindo da análise crítica do pesquisador para dialogar sobre os dados e informações encontradas no material selecionado. Além disso, possui síntese integradora, que se caracteriza na reflexão do material estudado.

3 Resultados e discussão

Com sua primeira publicação em 1981, o livro “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”, de Paulo Freire, no fim do exílio do autor, com retorno ao solo brasileiro, apresenta materiais dos “Cadernos de cultura popular”, que o professor direcionou a São Tomé e Príncipe, durante sua atuação no processo de atuação no continente africano, além de textos de palestras realizadas em diversas instituições ao redor do mundo. Apesar de conteúdos escritos para ambientes diferentes, a finalidade se torna a mesma, ressalta: “Creio, finalmente, que os três textos que aparecem no livro têm que ver um com outro, na sua temática” (FREIRE, 2011, p. 8).

De fato, os postulados conversam muito bem entre si e apresentam uma série de saberes docentes e pedagógicos em interlocução com as atividades práticas do autor. Nas primeiras páginas, Freire (2011) descontextualiza o sentido tradicional de linguagem, uma vez que caracteriza a mesma como um patrimônio cultural, e parte da construção de mundo do indivíduo, não atribuindo à língua somente o seu caráter elitista e formal, ademais, garantindo as suas múltiplas formas de existir.

O uso da linguagem em sua plenitude não se caracteriza somente com colocações dentro da norma padrão, com embasamento teórico e científico ou divagações de cânones literários. Linguagem é crença popular, são gostos, gestos, marcas, histórias e cultura de um povo. As palavras, estrofes, letras e textos podem ser encontrados até mesmo no cantar dos pássaros, como salienta Freire no desenvolver da





obra. É de extrema importância o incentivo do que o autor chama de “palavra-mundo” já no início do desenvolvimento cognitivo infantil:

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida [...], sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misteriosa, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra (FREIRE, 2011, p. 24).

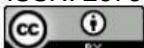
6

Nega-se à criança, ao jovem e/ou até mesmo ao adulto, em um contexto de escolarização, a oportunidade de se sentirem curiosos por algo. Faz parte da premissa pedagógica e tradicional restringir esses educandos a qualquer processo que não dialogue de forma explícita com as matérias instrumentais impostas, aqui se identificam português e matemática.

Utiliza-se como argumentação que determinadas curiosidades elencadas pelos educandos são curiosidades inúteis, atrapalham o funcionamento da aula ou podem ferir a moral da família, e isso não seria função da escola. Como caracteriza Vygotsky (1988), a progressão cognitiva do educando flui por meio da interação social, isto é, de sua interação com outros e o meio, a qual é responsável pelo desenvolvimento de diversos conhecimentos e experimentações.

Logo, a aprendizagem se caracteriza como uma experiência social, construída mediante os signos, que, por sua vez, são noções que significam algo ao educando, como a língua e a escrita. Desse modo, a aprendizagem ocorre por meio da zona de desenvolvimento proximal, responsável por identificar o que o educando já tem de conhecimento, seu saber real e seu aprendizado potencial. Freire dialoga com Vygotsky ao reconhecer a importância do saber de mundo, que precede os conhecimentos oriundos da escolarização:

Por isso é que, ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos [...] já está alfabetizado. Eunice continuou e aprofundou o trabalho de meus pais. Com ela a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a “leitura” de mundo. Com ela a leitura da palavra foi leitura da “palavramundo”. (FREIRE, 2011, p. 24).



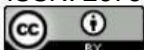


Compreende-se que em decorrência da inserção a leitura de mundo, sem recriminações ou impedimentos, o processo de alfabetização é facilitado, tornando-se mais proveitoso, tanto para o educando quanto para o educador. Freire utiliza a figura da professora Eunice como uma alegoria carregada de significado epistemológico à proporção que se faz compreender que todos os profissionais da educação devem ter um pouco de Eunice dentro de si. A professora nunca o privou de exercer sua visão de mundo na escolarização, pois sempre valorizou os construtos oriundos de sua vida pré-escolar.

Dessa maneira, identifica-se o primeiro saber da docência, introduzido de forma bem singela pelo autor: os “saberes de mundo”, em que o educador deve valorizar os conhecimentos existentes do educando antes da escolarização e utilizá-los como mecanismo para desenvolver novos saberes, aproximando-se bastante do conceito de “saberes sobre o aluno” de Langhi (2009). Geralmente, o profissional reconhece os “saberes de mundo” mediante ao que Tardif (2002) classifica como “os saberes da experiência”, que nada mais são do que saberes resultantes da práxis docente, desenvolvidos pelo profissional de acordo com suas vivências de situações específicas.

Freire (2011) argumenta que em sua prática sempre buscou o desenvolvimento pleno do educando, interseccionalizando os saberes científicos com os saberes de mundo, nunca sobrepondo um ao outro, à medida que a educação não pode estar distante do caráter humano, jamais mecânico e intimidador. Desse modo, educar não é transferir conhecimento, e sim buscar meios mais adequados para que o educando se integre ao saber, de acordo com suas especificidades, transformando-se, o professor, em um mediador do conhecimento.

A memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso a leitura de um texto tomado pela pura descrição do objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala. (FREIRE, 2011, p. 26).





A real leitura é imersa de significados. O que importa não são os numerosos livros que são lidos, mas a qualidade da leitura feita, a relação do mundo e da palavra escrita, os significados da palavra-mundo, as interferências e transformações da linguagem imbricada com a vida, a “palavra viva” nos processos de práxis docente nos sentidos docente-discente.

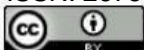
3.1 Saberes da docência e a falta de ideologia: uma prática política esvaziada de significação educativa

A neutralidade da educação é uma grande falácia propagada por um sistema historicamente excludente, que favorece o desmonte e sucateamento da educação pública, tanto material (deterioração das escolas, falta de materiais, salários baixos para os professores, etc.) quanto imaterial. Aqui se refere ao patrimônio intelectual das instituições de ensino, que a cada dia vem sendo atacado com a instrumentalização do currículo, introdução do setor privado em projetos e a transformação de escola em empresas com o tecnicismo pedagógico.

Enquanto isso, ecoam-se falácias propostas pela burguesia e setores estratégicos do mercado, como a “escola sem partido”, por exemplo. Freire compreende ser impossível, de um lado, uma educação neutra, que trabalhe a serviço da humanidade, dos seres humanos em geral, isto é: “[...] uma prática política esvaziada de significação educativa”. (FREIRE, 2011, p. 34).

Nesse sentido, ressalta-se outro saber da docência: “saberes emancipatórios para formação”, caracterizado pelos conhecimentos políticos da formação docente. Educação é política e política é ideologia, assim o educador não pode estar distante da formação para politização e emancipação do indivíduo, premissas essas que devem ser aprendidas e desenvolvidas na formação do professor. Ser docente é um ato político em uma sociedade imersa nos ideais do capital, onde a educação é mercadoria e/ou, até mesmo, utilizada para manutenção do poder burguês (GENTIL; ALENCAR, 2001).

O saber docente pode se caracterizar no reconhecimento de que educar exige ideologia, e o educador deve se debruçar sobre as premissas críticas do seu



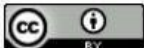


direcionamento ideológico. Não obstante, deve prezar por uma práxis libertadora, emancipatória, autônoma e essencialmente humana. Assim, faz-se necessário embeber sua postura, enquanto professor político, de direcionamentos sócio-progressistas, libertadores de qualquer forma de opressão, assumindo uma postura de luta contra qualquer tipo de preconceito, a fim de traçar as melhores abordagens que descolonizem mentes, eduquem para a cidadania militante, contra o sistema hegemônico que segrega a classe proletária. Contudo, Freire (2011) destaca a importância do educador enquanto agente dotado de ideologia que se diferencia completamente do profissional manipulador.

A pedagogia burguesa sugere, aos que não tem uma análise mais crítica dos fatos, acreditar na visão das classes dominantes, em que uma escola com ideologia é uma escola manipuladora. De fato, investir na segmentação do saber não faz parte do caráter libertador da escola discutido por Freire, mas à medida em que a educação se desenvolve como um agente que reproduz características do meio inserido e vivencia-se na contemporaneidade uma sociedade neoliberal e capitalista, uma educação de fato manipuladora, cega diante da realidade, é segregadora de qualquer forma de libertação política e social.

3. 2 Categorização dos saberes a luz os construtos teóricos de Freire e Tardif

A sintonia entre os postulados de Freire e Tardif é perceptível no que se refere aos saberes da docência descritos por ambos. Em Tardif (2002), nota-se uma categorização acadêmica maior dos saberes docentes, uma preocupação maior com a conceituação científica, do que nas obras de Freire, todavia, ambos os teóricos analisam sistematicamente esses saberes. Aos conhecimentos específicos, o teórico pernambucano se refere aos saberes relativos à área de conhecimento e direcionamento do profissional docente. Contudo, compreende que ensinar é uma relação dialógica, na qual educador e educando estão aprendendo de forma mútua. Logo, é fundamental ao professor freireano refletir sobre sua prática e possibilitar que o educando reflita





criticamente sobre o conteúdo construído em sala de aula. Nas lentes de Tardif, seriam os “saberes disciplinares”, conhecimento adquirido pela sociedade que ganha caráter científico e deve ser ministrado nas instituições de ensino.

Por último, os “saberes vivências” são todas as experiências vividas que permanecem no consciente ou subconsciente do educador desde o início da sua formação moral e ética na primeira infância, que podem interferir diretamente no desenvolvimento crítico e reflexivo do profissional sobre sua prática. A luz do aporte teórico de Tardif (2012), essa categoria freiriana engloba diversas variações de suas concepções de saberes, os saberes pessoais e da formação escolar. Essas formas de saberes elencadas pelo autor podem ser nitidamente notadas em toda a bibliografia de Paulo Freire, e as mesmas sugerem o estudo de novos saberes essenciais à docência, como postulado no presente artigo.

4 Considerações finais

Há muito, o profissional atuante na docência era considerado um ser sem saberes específicos, apenas um mero reproduzidor de conhecimento de terceiros. No século XX, diversas teorias surgem empenhadas em explicar e identificar os saberes essenciais à prática docente. A educação, enquanto um processo mutável, sempre ganha novas contribuições e ressignações, como as que foram postuladas no presente artigo. Observa-se que Freire (2012) sugere diversos saberes da docência que não estão explicitamente descritos em seus postulados, mas podem ser identificados em uma leitura com olhar mais analítico e crítico com as técnicas necessárias.

O teórico utiliza diversos acontecimentos pessoais para trazer o leitor para próximo dos seus postulados, saberes e metodologias, que são apresentadas posteriormente na obra. É uma interlocução muito bem construída o momento em que Freire consegue construir saberes argumentando, até mesmo, sobre o cantar dos pássaros, vivências de sua infância, que mostram como os saberes ingênuos devem ser respeitados no processo educacional para que, assim, possam ser superados em





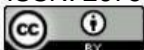
direção aos conhecimentos epistemológicos, em outras palavras, a leitura de mundo precede a leitura da palavra.

Freire, o teórico da prática, utiliza-se de metalinguagem ao ensinar em seu livro, exatamente da forma que ele propõe que o leitor ensine e aprenda, construindo o conhecimento em uma função dialógica. Diálogo crítico é a pedra fundamental, não só do referido livro, como em toda bibliografia do autor. Com os saberes de mundo, o autor nos mostra a importância de valorização dos conhecimentos, saberes e curiosidades, que o educando adquire na pré-fase da escolarização, essencial ao progresso do educando.

Os saberes da docência precisam estar imersos em uma prática pedagógica emancipatória, uma vez que educação é política, e os seres inseridos nesse contexto precisam estar dotados de consciência de classe e noções contra-hegemonônicas. Quando se fala em saberes emancipatórios para formação profissional docente não se refere somente ao trato com o educando, isto é, o educador também precisa estar sempre vigilante e crítico em sua prática. Freire argumenta sobre os ditos “pedagogos libertários”, que em suas falas reconhecem todas as ramificações de um ensino com bases no construtivismo, dialogicidade e formação cidadã, entretanto, em suas práticas diferem completamente da teoria defendida, tornando-se puro verbalismo.

Necessita-se de saberes docentes que contribuam para a formação de profissionais éticos, comprometidos com o exercício pleno de sua criticidade, que compreendam, respeitem, contribuam e construam os saberes de mundo, inseridos na luta por melhores condições de trabalho, aprendizagem de todos os discentes, de condições de vida com dignidade e justiça para todos. E, em comunhão, docentes e discentes se tornarem seres humanos conscientes de seus papéis enquanto indivíduos em sociedade, para assim, quem sabe, a transformação plena do seio social, uma vez que a educação não muda o mundo, ela muda pessoas, as pessoas mudam o mundo.

Enfim, no livro “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam”, Freire conclui sua narrativa na desmistificação da leitura como um ato puramente mecânico, incentivando o docente-educador a despertar a vontade e habilidades que o





educando dispõem de criar e recriar o mundo através da leitura crítica, tornando-se senhor e transformador de sua própria história, reconhecendo-se como ser inacabado, por isso educável e ciente do seu condicionamento, podendo caminhar em direção à construção de sua emancipação política.

Referências

FREIRE, Paulo. **Importância do ato de ler: três artigos que se completam**. Ed. 51ª. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GAUTHIER, Clermont; MARTINEAU, Stéphane; DESBIENS, Jean François. **Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Unijuí, 2006.

GENTILI, Pablo; ALENCAR, Francisco. **Educar para a esperança em tempo de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2001

LANDERO, R. Proposta didática para a promoção da escrita criativa em sala de aula do Ensino Fundamental. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n. 1, p. e314048, 13 out. 2020.

LANGHI, Rodolfo, NARDI, Roberto. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Rev. Bras. Ensino Fís.** 2009.

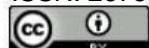
LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál. Florianópolis**. v.10 n. esp. p. 37 – 45 2007.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 9. ed. 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Vozes, Petrópolis: 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.





ⁱ **Leticia Oliveira de Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0139-8383>

Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí. Compõe o Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBIC.

Contribuição de autoria: construção e fundamentação teórica do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9232158405483222>

E-mail: leticiaoliveiraasouzaa@gmail.com

ⁱⁱ **Katyanna de Brito Anselmo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9951-4591>

Núcleo Docente Estruturante. Conselho de Campus. Coordenação do curso Professora Mestre em Educação da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Professor Possidônio Queiroz, Oeiras –PI. Desenvolvendo trabalho docente no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura Plena em História. Com pesquisas na área da Formação docente.

Contribuição de autoria: Orientação, redação e análise teórica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7898657091722906>

E-mail: katyannabrito@ors.uespi.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Carlos Rafael Caxilé

Como citar este artigo (ABNT):

SOUZA, Leticia Oliveira de; ANSELMO, Katyanna de Brito. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e314290, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.4290>

Recebido em 02 de novembro de 2020.

Aceito em 01 de dezembro de 2020.

Publicado em 01 de dezembro de 2020.

